

Produção Industrial no Nordeste em 2018

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa negativa em dezembro de 2018 (-4,9%), frente ao mês imediatamente anterior, em sentido contrário ao desempenho nacional (+0,2%). Nas demais bases de comparação, a indústria regional também assinalou resultados mais modestos do que a média do País, para dezembro de 2018. Em relação a dezembro de 2017: -6,0% (Nordeste) e -3,6% (Brasil); no que se refere ao quarto trimestre do ano: -1,6% (Nordeste) e -1,1% (Brasil); no acumulado de janeiro a dezembro: +0,2% (Nordeste) e +1,1% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria, entre os anos de 2014 e 2018, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que, em geral, o ano de 2015 foi o pior para o setor, no período em análise. No Nordeste, a taxa de crescimento da produção industrial saiu do piso de -3,0%, em 2015, para +0,2%, em 2018, enquanto, na média brasileira, foi de -8,3% para +1,1%, respectivamente. O índice positivo de 2018 (+0,2%) foi o primeiro da Região, nos últimos quatro anos. No caso da média do País (+1,1%), foi o segundo consecutivo, assinalando, porém, perda de ritmo (+2,5%, em 2017). O Gráfico 1 também revela que, nos anos de maior crise, a queda na indústria brasileira foi maior do que a nordestina, mas, por outro lado, seu poder de recuperação tem se mostrado melhor do que o da Região, conforme se observa nas taxas dos últimos dois anos.

No Nordeste, o índice acumulado no ano de 2018 (+0,2%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-6,1%) e o crescimento na indústria de transformação (+0,8%). Dentre as 14 atividades pesquisadas, da indústria de transformação, 8 assinalaram crescimento (Gráfico 2), em especial: produtos de metal (+10,7%); veículos, reboques e carrocerias (+6,8%); metalurgia (+5,1%); alimentos (+3,7%) e bebidas (+2,5%). Negativamente, tiveram maior variação: máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,5%); outros produtos químicos (-6,3%); produtos têxteis (-5,5%); produtos de minerais não metálicos (-2,0%).

O Ceará, por dois anos seguidos, registrou aumento na taxa de crescimento industrial (0,4%, em 2018), mas perdeu dinamismo quando comparado a 2017 (+2,1%), na busca de recuperação das perdas dos anos anteriores (Gráfico 1). O Estado, porém, apresentou redução em outras bases de comparação referentes a dezembro: em relação ao mês imediatamente anterior (-1,4%) e frente a dezembro de 2017 (-3,0%). Além disso, reduziu o ritmo no quarto trimestre do ano (+0,7%), ante +0,9% do terceiro trimestre e no índice acumulado de 12 meses (+0,4%, em dezembro), frente a novembro (+0,7%).

No Ceará (+0,4%), 5 das 11 atividades pesquisadas cresceram (Gráfico 2), com destaque para: produtos de metal (+55,2%); metalurgia (+10,0%) e bebidas (+2,6%). Enquanto, 6 atividades apontaram recuo em 2018, com destaque para: confecção artigos vestuários e acessórios (-7,7%), produtos de minerais não metálicos (-3,0%) e produtos alimentícios (-2,9%).

O Gráfico 1 mostra que Pernambuco apresentou, em 2018, seu melhor resultado dos últimos 5 anos (+4,1%), superando o dos demais Estados do Região, bem como as médias nordestina (+0,2%) e nacional (+1,1%). Sob a ótica da taxa anualizada, contudo, perdeu dinamismo, quando comparada à de novembro do mesmo ano (+5,3%). O Estado ainda se destacou pelas menores taxas da Região, relativas ao mês de dezembro: -5,1%, em relação ao mês anterior; -7,6%, em comparação com dezembro de 2017, e -2,7%, para o quarto trimestre do ano.

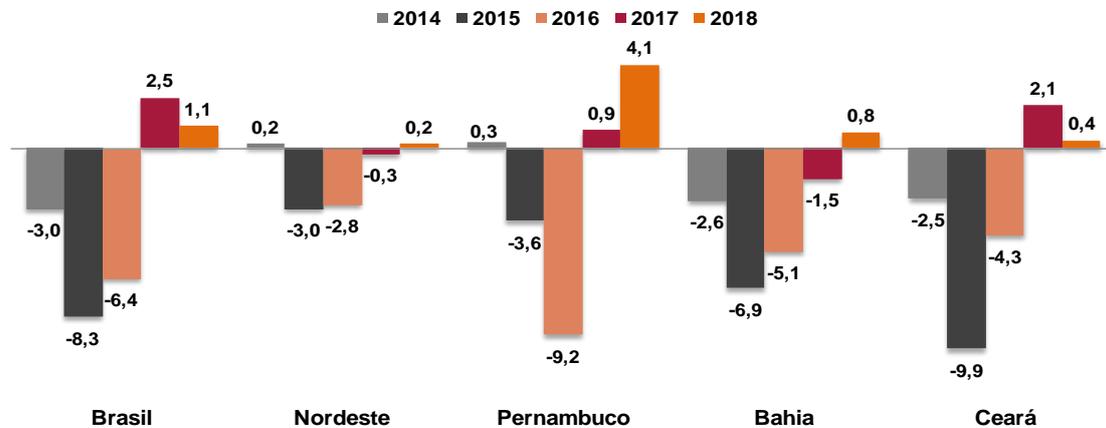
Em Pernambuco (+4,1%), foram 8 das 12 atividades, em especial: produtos de metal (+20,0%); perfumaria e produtos de limpeza (+16,2%); borracha e material plástico (+10,3%). Contudo, 4 atividades mostraram taxas negativas em 2018: produtos têxteis (-9,4%); outros produtos químicos (-5,3%); metalurgia (-5,0%) e celulose, papel e produtos de papel (-1,1%).

A indústria da Bahia (+0,8%) apresentou, em 2018, seu primeiro resultado positivo dos últimos cinco anos. O Gráfico 1 aponta que a taxa saiu do piso de -6,9%, em 2015, amenizando o ritmo desde então. De qualquer modo, os índices baianos referentes a dezembro foram positivos, com exceção do relativo ao do mês imediatamente anterior (-1,2%). A atividade cresceu 1,3%, frente a dezembro de 2017; +2,7% no 4º trimestre do ano, e ganhou ritmo na passagem da taxa anualizada de novembro (+0,6%) para dezembro (+0,8%).

Na Bahia (+0,8%), avançaram 8 das 12 atividades, dentre as quais: bebidas (+10,1%); veículos, reboques e carrocerias (+7,9%) e metalurgia (+7,2%). Por outro lado, 4 atividades declinaram em 2018: couros, artigos para viagem e calçados (-8,5%), produtos de minerais não metálicos (-8,0%), outros produtos químicos (-6,2%) e produtos de borracha e de material plástico (-1,1%).

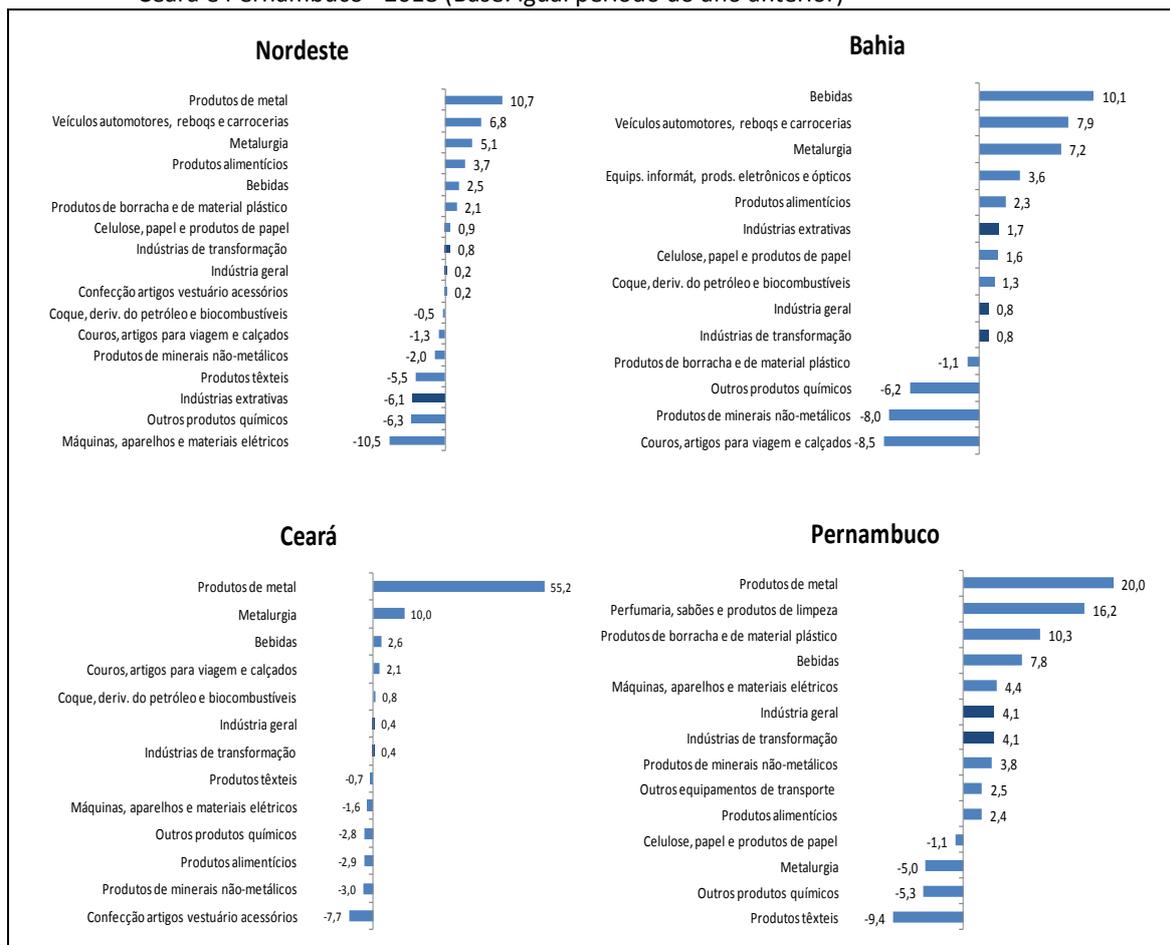
Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil, Nordeste e Estados selecionados - 2014 a 2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - 2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.